

Medicina Veterinária

Carcinoma Mamário em Felino - Relato de Caso

Ana Clara Lourenço Dallecrodi - Acadêmica do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – ana.dallecrodi@estudante.ufla.br

Iara Martins Araújo - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – iara.araujo1@estudante.ufla.br

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

As neoplasias mamárias têm sido frequentemente diagnosticadas na clínica médica de animais de companhia. Na espécie felina, constituem cerca de 17% dos tumores encontrados, cuja maioria é maligna (aproximadamente 80%), com alto potencial metastático e recidiva com rápida progressão, geralmente resultando em um mau prognóstico. Acomete principalmente gatas de 10 a 12 anos, com aumento da incidência a partir dos 9 anos. Dentre os componentes etiológicos estão os hormônios ovarianos e a administração de hormônios exógenos, sendo a castração precoce a principal forma de reduzir as chances de aparecimento dessas neoplasias. A mastectomia radical bilateral em uma ou duas etapas, com a retirada dos linfonodos inguinais e axilares, independentemente do tamanho do tumor e da localização da lesão, consiste no tratamento de escolha e pode, ou não, ser associada à quimioterapia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinoma mamário em uma gata de 13 anos de idade, sem padrão de raça definido, castrada aos 5 anos de idade, atendida no Serviço de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da UFLA. A queixa principal tratava-se de um nódulo em topografia de mama observado há 3 meses e com crescimento rápido no último mês. Foi relatado pela tutora o uso de contraceptivo injetável antes da castração e que há 8 anos a paciente havia sido diagnosticada com tumor mamário que, como tratamento, foi realizada uma mastectomia regional das mamas torácicas cranial e caudal direitas. Ao exame físico, foi observado um nódulo de aproximadamente 3 centímetros de diâmetro, aderido, firme, de superfície irregular, ulcerado e com conteúdo purulento; os linfonodos não apresentavam alterações. Realizou-se hemograma e avaliação bioquímica, constando leucocitose sem desvio à esquerda. Na citologia, apresentou diagnóstico sugestivo de carcinoma mamário. Em raio-x torácico e ultrassom abdominal não foram observados sinais compatíveis com metástase. A mastectomia bilateral com a retirada dos linfonodos inguinais foi o tratamento escolhido. A peça cirúrgica foi enviada para exame histopatológico, cujo resultado final foi de carcinoma mamário com comprometimento das margens. Foi sugerida a quimioterapia, porém a tutora optou por não a realizar. Conclui-se que é de extrema importância a realização da mastectomia, além da pesquisa de metástase e exame histopatológico, a fim de garantir o tratamento correto para o bem-estar e sobrevida do paciente.

Palavras-Chave: Mastectomia, neoplasias, nódulo.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/tBHWkLoiWo8>